

**O IMPACTO DAS AVALIAÇÕES DO SPAECE NO
DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO E NAS POLÍTICAS
EDUCACIONAIS NO ESTADO DO CEARÁ**

**THE IMPACT OF SPAECE EVALUATIONS ON PEDAGOGICAL
DEVELOPMENT AND EDUCATIONAL POLICIES IN THE STATE OF
CEARÁ**

Kelyne Gomes de Matos Maia^{*}

Radamese Lima de Oliveira^{**}

Rosalina Rosendo da Silva^{***}

RESUMO

O Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (SPAECE) é uma ferramenta crucial para medir o desempenho acadêmico das escolas estaduais, servindo como um diagnóstico para a formulação de políticas públicas educacionais. Este estudo busca analisar o impacto das avaliações do SPAECE no desenvolvimento pedagógico e nas políticas educacionais do estado do Ceará, com ênfase em sua contribuição para a melhoria da qualidade do ensino. Para isso, foram avaliadas as mudanças nos métodos pedagógicos, a utilização dos resultados pelas escolas e as implicações para a formulação de estratégias de governo voltadas para a educação básica.

Palavras-chave: SPAECE; Educação Básica; Avaliação Educacional; Políticas Públicas.

ABSTRACT

The Basic Education Assessment System of the State of Ceará (SPAECE) is a crucial tool for measuring the academic performance of state schools, serving as a diagnostic tool for the formulation of public education policies. This study seeks to analyze the impact of SPAECE assessments on the pedagogical development and educational policies of the state of Ceará, with an emphasis on their contribution to improving the quality of education. To this end, changes in pedagogical methods, the use of results by schools and the implications for the formulation of government strategies aimed at basic education were evaluated.

Keywords: SPAECE; Basic Education; Educational Assessment; Public Policies.

^{*}Mestra em Ciências da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS - Kelyne Gomes de Matos Maia. Email: kelynegomesdematosmaia@gmail.com

^{**}Doutor em Ciências da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS - Radamese Lima de Oliveira. Email: radamese.lima@gmail.com

^{***}Mestra em Ciências da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS - Rosalina Rosendo da Silva. Email: rosalinarosendo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A avaliação educacional é amplamente reconhecida como um instrumento essencial para a medição da qualidade do ensino, pois fornece informações cruciais sobre o desempenho dos alunos, a eficácia das práticas pedagógicas e as condições

estruturais das instituições de ensino. No contexto brasileiro, as avaliações educacionais desempenham um papel ainda mais significativo devido à complexidade e diversidade do sistema educacional. Elas não apenas refletem o desempenho dos alunos, mas também são usadas como subsídios para a formulação de políticas públicas que busquem corrigir desigualdades e promover melhorias nos diferentes níveis da educação básica.

Um dos principais sistemas de avaliação que contribui para esse diagnóstico no Brasil é o Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (SPAECE). Criado em 1995 pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), o SPAECE visa a avaliar o desempenho dos estudantes da rede pública estadual em diversas áreas do conhecimento, com ênfase nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A avaliação abrange estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e sua aplicação tem como objetivo fornecer um panorama da qualidade da educação no estado, servindo como base para o planejamento e execução de políticas educacionais.

A relevância do SPAECE ultrapassa a simples tarefa de medir o conhecimento dos estudantes. Os dados obtidos através dessa avaliação são fundamentais para uma análise detalhada das defasagens de aprendizagem, das dificuldades estruturais das escolas e das necessidades de formação dos professores. Ao identificar áreas críticas de ensino e aprendizagem, o SPAECE auxilia na criação de intervenções pedagógicas e no direcionamento de recursos financeiros e ações formativas que visem melhorar o desempenho educacional. Essa informação é essencial, principalmente em um estado como o Ceará, que enfrenta desafios relacionados à desigualdade regional e à concentração de desigualdades socioeconômicas.

Ademais, os resultados do SPAECE têm um impacto direto nas políticas educacionais implementadas pelo governo estadual. Por meio dos dados fornecidos, é possível a criação de programas de apoio, como a formação

continuada de professores, iniciativas de recuperação de alunos com baixo desempenho e o aprimoramento dos recursos pedagógicos disponíveis nas escolas. As avaliações também orientam a implementação de estratégias diferenciadas para diferentes regiões do estado, garantindo que as ações sejam mais precisas e adaptadas às realidades locais. Além disso, o SPAECE também serve como base para o monitoramento contínuo dos resultados das políticas educacionais, permitindo ajustes e reorientações conforme os dados apontem a necessidade de mudanças.

Portanto, o impacto do SPAECE vai muito além de uma simples avaliação de desempenho. Ele se configura como um instrumento de planejamento estratégico para a melhoria da qualidade do ensino, fornecendo um diagnóstico abrangente sobre o estado da educação no Ceará e possibilitando o desenvolvimento de ações pedagógicas e políticas públicas que atendam às necessidades educacionais de forma mais eficaz.

O objetivo principal deste artigo é analisar o impacto das avaliações do SPAECE no desenvolvimento pedagógico e nas políticas educacionais no estado do Ceará, buscando compreender como os resultados dessa avaliação se refletem nas práticas pedagógicas adotadas nas escolas, especialmente em relação ao aprimoramento do ensino e ao enfrentamento das defasagens de aprendizagem. Especificamente, o estudo visa identificar de que forma os dados do SPAECE são utilizados para formular e implementar políticas públicas educacionais que visem a melhoria contínua da qualidade do ensino no estado, direcionando investimentos e estratégias para as áreas que mais necessitam de intervenção.

2. O IMPACTO NOS MÉTODOS PEDAGÓGICOS

Os resultados do SPAECE desempenham um papel fundamental no diagnóstico das principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da rede pública estadual. Ao fornecer dados precisos sobre o desempenho dos estudantes em áreas-chave como Língua Portuguesa e Matemática, o sistema permite uma análise aprofundada das defasagens de aprendizagem, identificando as lacunas cognitivas que precisam ser trabalhadas para que os alunos possam progredir de maneira mais efetiva. Essa informação é vital para os educadores, pois oferece um panorama claro de quais conteúdos precisam ser reforçados, quais

conceitos ainda não foram completamente assimilados pelos alunos e onde é necessário intensificar o esforço pedagógico.

Com base nesse diagnóstico, os professores têm adotado uma série de estratégias pedagógicas mais assertivas e direcionadas, buscando uma adaptação contínua do processo de ensino-aprendizagem. Um exemplo claro dessas mudanças é a introdução de recursos didáticos mais interativos e dinâmicos, como materiais multimodais, jogos educativos e plataformas digitais, que permitem aos alunos explorar o conteúdo de forma mais prática e envolvente. Além disso, muitas escolas têm implementado aulas de reforço para os alunos com maior dificuldade, oferecendo uma atenção mais individualizada e permitindo que esses estudantes recebam o suporte necessário para superar as defasagens.

Machado (2013, p. 52) pondera que,

[...] ao passo que as avaliações externas vão ampliando sua capilaridade pelo sistema educacional, chegando às escolas pelas ações dos diversos entes federados, elas vão amplificando também sua proximidade com o cotidiano das escolas e com os seus profissionais, impactando mais ainda na gestão escolar. É significativo destacar que a proximidade das avaliações com as gestões é uma tendência crescente que podemos observar na trajetória da implantação de políticas avaliativas no país, o que evidencia a perspectiva de aproximação cada vez maior.

Outro impacto significativo do uso dos resultados do SPAECE é o movimento em direção à personalização do ensino. Com base nos dados, as escolas passaram a entender melhor as necessidades individuais dos alunos, o que facilita a adoção de metodologias diferenciadas para atender aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Isso pode incluir a implementação de planos de ensino personalizados, com atividades diferenciadas para alunos que precisam de apoio adicional ou para aqueles que já demonstram maior domínio do conteúdo. Essa abordagem personalizada, que foca nas particularidades de cada aluno, não só visa melhorar o desempenho acadêmico, mas também busca promover um ambiente educacional mais inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, possam encontrar formas de aprender e se desenvolver.

Além disso, ao utilizar os dados do SPAECE, os gestores e educadores têm se orientado para um ensino mais focado nas habilidades essenciais que os alunos precisam dominar. A ênfase nas competências específicas que requerem maior atenção tem permitido uma abordagem mais direcionada, com ações

pedagógicas mais estratégicas e eficazes. Esse enfoque também ajuda a reduzir a desigualdade educacional, uma vez que escolas em áreas mais carentes podem, por meio dessas informações, direcionar esforços para áreas onde há maior carência de aprendizado, promovendo uma educação mais equitativa.

Para Orsolon (2006):

O coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante as articulações que realiza entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano - interacionais e técnicas, reveladas em sua prática (Orsolon, 2006, p.20).

No contexto do SPAECE, a atuação do coordenador pedagógico é essencial, pois ele assume a responsabilidade de interpretar e socializar os resultados das avaliações junto aos professores, incentivando reflexões sobre as práticas pedagógicas e propondo estratégias para o aprimoramento do ensino. A colaboração promovida pelo coordenador entre os docentes permite que os dados obtidos nas avaliações externas sejam utilizados de forma significativa, orientando o planejamento das aulas e a implementação de instruções pedagógicas eficazes.

Por fim, os dados do SPAECE têm impulsionado uma mudança cultural nas escolas, ao tornar a avaliação não mais um fim, mas uma ferramenta de transformação pedagógica contínua. Os resultados servem como um ponto de partida para reflexões constantes sobre a prática pedagógica, instigando uma cultura de melhoria contínua e de adaptação dos processos de ensino às necessidades dos alunos, ao mesmo tempo em que incentivam os educadores a serem mais críticos e analíticos em relação aos seus métodos de ensino. Essa abordagem reflexiva tem o potencial de transformar a educação básica no Ceará, ao tornar o ensino mais focado, eficiente e adaptado às demandas contemporâneas do aprendizado.

3. O IMPACTO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Os dados do SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) têm desempenhado um papel crucial na formulação e implementação de políticas públicas educacionais no estado, servindo como uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas e orientando a alocação de

recursos de maneira mais eficiente. Nas palavras de Silva (2012):

O que caracteriza epistemologicamente a Avaliação Educacional, tendo como objeto a política pública e sendo a própria política pública, é ser formativa e reguladora. Formativa por ter um caráter educativo, por visar contribuir nos processos de melhoria da qualidade das práticas educativas institucionais. Reguladora porque visa sempre a mudanças, avaliar pressupõe transformações, por isso subsidia ajustes nas políticas educacionais. Isto é, regular aqui é entendido como a capacidade da avaliação educacional de alimentar tomada de decisões voltadas para mudanças qualitativas que visem à qualidade social das políticas no âmbito da educação (Silva, 2012, p.9).

Através da análise detalhada dos resultados das avaliações, a Secretaria da Educação (SEDUC) tem conseguido identificar as regiões mais carentes em termos de aprendizado, permitindo a priorização de ações em áreas que mais necessitam de apoio. Esse direcionamento não apenas contribui para a melhoria do desempenho dos alunos, mas também fortalece o comprometimento do estado com a equidade educacional, garantindo que todas as escolas, independentemente de sua localização ou contexto socioeconômico, tenham acesso a oportunidades de melhoria.

...é necessário reiterar que avaliação da qualidade da educação não se limita apenas à verificação do rendimento escolar, que é um momento na caracterização dessa qualidade. O desempenho dos estudantes em pesquisas da qualidade da educação é melhor compreendido e interpretado quando se levantam informações sobre o tipo de ensino que recebem, os procedimentos que vivenciam em sala de aula e no colégio, e ainda sobre as características ambientais da família que determinam o seu comportamento (Vianna, 1990, p.99).

Uma das ações mais significativas que emergiu dos dados do SPAECE foi a implementação de programas de capacitação contínua para professores. Tais programas são fundamentais para elevar a qualidade do ensino, pois ao capacitar os educadores com novas metodologias pedagógicas e ferramentas, a SEDUC assegura que as práticas em sala de aula sejam mais eficientes e alinhadas às necessidades dos estudantes. Além disso, essa capacitação contribui para o aumento da motivação e da confiança dos professores, que se sentem mais preparados para enfrentar os desafios do cotidiano escolar e para implementar práticas de ensino mais inovadoras e eficazes.

Outro ponto de destaque no uso dos dados do SPAECE é a implementação de ações de melhoria infraestrutural nas escolas. As unidades escolares com maior

defasagem nos resultados das avaliações recebem investimentos direcionados à modernização de suas instalações, o que inclui reformas nas salas de aula, na biblioteca, no acesso à internet e na criação de ambientes mais adequados para o aprendizado. Essa melhoria das condições físicas das escolas tem um impacto direto na qualidade do ensino, uma vez que ambientes mais confortáveis e bem estruturados contribuem para o bem-estar dos alunos e estimulam a concentração e o interesse pelo aprendizado.

Além de influenciar a capacitação dos professores e a infraestrutura escolar, os resultados do SPAECE também são utilizados para ajustar a distribuição de recursos financeiros de maneira mais estratégica. As escolas que apresentam menor desempenho recebem uma maior proporção de investimentos, o que garante que elas tenham os recursos necessários para implementar mudanças significativas e promover um ciclo de melhoria contínua. Esse modelo de alocação de recursos é fundamental para reduzir as desigualdades educacionais, permitindo que as escolas mais necessitadas recebam o apoio necessário para superar suas dificuldades e alcançar melhores resultados.

Um exemplo notável de política pública derivada dos resultados do SPAECE foi a criação do programa de monitoramento contínuo da aprendizagem, que visa fornecer suporte adicional para escolas com baixo desempenho. Esse programa acompanha de perto a evolução do aprendizado dos alunos ao longo do ano letivo, permitindo a identificação precoce de dificuldades e a implementação de intervenções específicas e pontuais. A proposta é evitar que os alunos acumulem defasagens ao longo do tempo e garantir que cada estudante tenha a oportunidade de superar suas dificuldades antes que elas se tornem um obstáculo significativo para o seu desenvolvimento acadêmico.

Nas avaliações em larga escala da educação básica realizadas no Brasil, os resultados dos estudantes em Língua Portuguesa são dispostos em uma escala de proficiência definida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, o SAEB. A utilização da escala do SAEB permite uma série de vantagens; uma das mais importantes para a escola é, sem dúvida, a possibilidade de interpretação pedagógica dos resultados (CEARÁ, 2011).

Além de auxiliar na criação de novas políticas, os dados do SPAECE também são utilizados para avaliar a eficácia das iniciativas educacionais já implementadas. A partir da análise dos resultados, é possível verificar se as

políticas públicas anteriores tiveram o impacto desejado e, caso contrário, ajustar as estratégias adotadas. Essa capacidade de ajuste constante é fundamental para a criação de um sistema educacional mais dinâmico e adaptado às necessidades dos alunos e da sociedade, assegurando que as intervenções sejam sempre relevantes e eficazes.

Em síntese, o uso dos dados do SPAECE no Ceará tem mostrado ser uma ferramenta indispensável para a formulação de políticas educacionais que buscam melhorar a qualidade do ensino e reduzir as desigualdades entre as escolas. A partir da identificação de áreas de maior defasagem e da implementação de medidas específicas para apoiar essas regiões, o estado tem conseguido promover uma educação mais equitativa e de maior qualidade para seus estudantes.

4. DESAFIOS E CRÍTICAS

Embora os avanços proporcionados pela utilização do SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) sejam indiscutíveis, existem críticas legítimas sobre a forma como as avaliações são conduzidas e sobre os impactos que geram, tanto nos alunos quanto nos professores. A pressão para obter bons resultados no SPAECE, que se reflete na cobrança por parte da gestão pública e da sociedade em geral, tem gerado preocupações com o bem-estar de todos os envolvidos no processo educacional. Educadores apontam que essa pressão acaba por criar um ambiente de ansiedade, estresse e, em alguns casos, desmotivação, já que muitos professores e alunos se veem limitados a um formato de ensino voltado para o alcance de boas pontuações em uma avaliação específica, em detrimento de uma abordagem mais holística do aprendizado.

Para muitos educadores, essa ansiedade gerada pela busca por bons resultados pode afetar negativamente o processo de ensino-aprendizagem. Professores, por exemplo, acabam muitas vezes focando suas práticas em estratégias que priorizam o desempenho em avaliações como o SPAECE, em vez de adotarem métodos pedagógicos mais diversificados que atendam às necessidades individuais dos alunos. Esse tipo de enfoque pode levar a uma perda de profundidade nas abordagens pedagógicas, já que o objetivo passa a ser “preparar para a prova” ao invés de estimular o pensamento crítico, a criatividade e a curiosidade, habilidades fundamentais para o desenvolvimento pleno dos

estudantes. Em alguns casos, esse processo acaba sendo desgastante para os próprios professores, que se sentem sobrecarregados pela necessidade de atender às exigências das avaliações externas, sem o devido suporte ou capacitação contínua.

Além disso, há questionamentos sobre a abrangência do SPAECE como ferramenta de avaliação da qualidade educacional. A avaliação se concentra principalmente em áreas como a língua portuguesa e a matemática, que são consideradas essenciais para a aprendizagem básica, mas muitos críticos argumentam que ela não contempla adequadamente outras dimensões igualmente importantes da formação escolar. Por exemplo, a formação cidadã e o desenvolvimento socioemocional dos alunos são aspectos que não recebem a devida atenção no escopo do SPAECE. Em uma sociedade cada vez mais complexa e diversificada, a educação precisa ir além das habilidades cognitivas tradicionais, oferecendo aos alunos a oportunidade de desenvolver competências sociais, emocionais e éticas que serão essenciais para sua atuação no mundo contemporâneo.

De acordo com Bondioli (2004):

A qualidade não é um dado de fato, não é um valor absoluto, não é adequação a um padrão ou a normas estabelecidas a priori e do alto. Qualidade é transação, isto é, debate entre indivíduos e grupos que têm um interesse em relação à rede educativa, que têm responsabilidade para com ela, com a qual estão envolvidos de algum modo e que trabalham para explicitar e definir, de modo consensual, valores, objetivos, prioridades, ideias sobre como é a rede para a infância e sobre como deveria ou poderia ser. (Bondioli, 2004, p. 14)

Bondioli (2004) apresenta uma visão dinâmica e relacional sobre a qualidade no contexto educacional, desconstruindo a ideia de que a qualidade é algo fixo, objetivamente mensurável ou determinado por padrões preestabelecidos. Ao afirmar que "qualidade é transação", a autora sugere que a qualidade não é um conceito imutável ou imposto de fora, mas sim algo construído coletivamente, por meio do diálogo e da negociação entre os diversos envolvidos na rede educativa — professores, alunos, pais, gestores, comunidade, entre outros.

A qualidade educacional, portanto, se revela como um processo contínuo e participativo, no qual as diferentes partes interessadas, com interesses diversos e, por vezes, conflitantes, buscam definir e redefinir o que é considerado "qualidade"

no contexto específico em que estão inseridos. Esse processo envolve uma reflexão constante sobre os valores, objetivos, prioridades e ideias relacionadas ao que se entende por uma educação de qualidade para a infância, levando em consideração as necessidades, expectativas e realidades dos envolvidos.

Ao destacar a necessidade de um "debate entre indivíduos e grupos", Bondioli (2004) coloca a qualidade como algo a ser discutido e acordado de forma democrática, com base no consenso, mas sem deixar de lado as diferentes perspectivas. Isso implica que, para que a qualidade seja efetivamente alcançada, é preciso um envolvimento ativo de todos os participantes, não apenas a implementação de padrões ou normas externas, mas uma construção colaborativa que considere as diversidades e especificidades de cada realidade educacional.

Essa visão desafia, portanto, as abordagens tecnocráticas e padronizadoras que muitas vezes prevalecem nas discussões sobre qualidade na educação, e propõe uma perspectiva mais flexível, inclusiva e dialógica, capaz de adaptar-se aos contextos e à pluralidade de ideias e necessidades presentes na rede educativa.

Outro ponto de crítica refere-se à marginalização de disciplinas que são fundamentais para o enriquecimento cultural e artístico dos alunos. As artes, a música, o teatro e outras disciplinas culturais desempenham um papel significativo no desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para o seu senso de identidade, criatividade e expressão. No entanto, essas áreas acabam sendo negligenciadas ou subvalorizadas em avaliações como o SPAECE, que não inclui

essas dimensões em sua avaliação da qualidade educacional. Isso pode levar a um enfraquecimento das disciplinas culturais nas escolas, uma vez que os professores e gestores ficam mais focados em áreas que são diretamente avaliadas e menos nas que não são contempladas por essa avaliação externa.

Para Afonso (2008),

[...] técnicos eficientes e eficazes na transmissão de saberes – saberes que outros produzem e que eles apenas reproduzem. Estes saberes, de natureza predominantemente cognitiva, devem ser mensuráveis e quantificáveis através de provas e testes supostamente neutros ou objetivos, permitindo igualmente avaliar a sua competência como professores com base nos resultados acadêmicos dos alunos (Afonso, 2008, p. 45).

Afonso (2008) aborda uma crítica ao modelo tradicional de ensino, no qual os professores são vistos como simples transmissores de saberes previamente produzidos por outros. Essa abordagem reduz a figura do educador a um papel de executor de um conteúdo determinado, sem considerar sua capacidade de interpretar, contextualizar ou até mesmo criar conhecimento.

A citação também destaca a ênfase no aspecto cognitivo do ensino, ou seja, a ênfase nos saberes de natureza intelectual, que são focados em conteúdos teóricos, quantificáveis e mensuráveis. Isso reflete a tendência de se valorizar avaliações que supostamente são objetivas e neutras, como testes e provas. No entanto, essa visão desconsidera a complexidade da aprendizagem, que envolve não apenas a capacidade de reter e reproduzir informações, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas, sociais e emocionais, que são fundamentais para a formação integral dos alunos.

Além disso, ao medir a competência do professor com base no desempenho acadêmico dos alunos, o modelo se desvia da compreensão de que a aprendizagem é influenciada por múltiplos fatores, como o contexto social e cultural dos estudantes, a qualidade do ambiente escolar e as próprias práticas pedagógicas do docente. Isso pode gerar um viés de avaliação que não reflete de forma precisa as capacidades e o esforço do professor.

Além disso, o fato de o SPAECE medir o desempenho de alunos de maneira quantitativa e com foco em habilidades acadêmicas específicas pode não refletir a diversidade de competências e talentos presentes entre os estudantes. A avaliação padronizada pode não capturar as múltiplas formas de aprendizado e as habilidades de alunos que, por exemplo, se destacam em áreas não mensuradas pela prova, como a resolução criativa de problemas, a empatia ou a colaboração. Em um sistema educacional que se pretende inclusivo e plural, seria interessante que houvesse uma avaliação mais abrangente, que levasse em consideração tanto os aspectos cognitivos quanto as competências emocionais, sociais e culturais dos estudantes.

Outro ponto relevante da discussão é a maneira como os resultados do SPAECE impactam a gestão das escolas e a formulação de políticas públicas. O foco excessivo em dados quantitativos, sem uma análise qualitativa do contexto de cada escola e das condições em que os alunos e professores se encontram, pode

gerar distorções nas estratégias de intervenção. Por exemplo, escolas em contextos socioeconômicos mais vulneráveis podem apresentar resultados abaixo da média, não porque seus professores ou alunos sejam menos capazes, mas devido a fatores como a falta de recursos, infraestrutura deficiente ou desafios socioeconômicos que afetam diretamente a aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação do SPAECE, ao focar apenas nos resultados numéricos, pode deixar de considerar o contexto socioeconômico e as condições de aprendizagem, dificultando a implementação de políticas públicas mais precisas e adequadas às realidades específicas das escolas.

Portanto, embora o SPAECE seja uma ferramenta valiosa para a coleta de dados e a identificação de áreas que necessitam de intervenção, é importante que a avaliação seja vista de forma mais ampla e crítica. A educação deve ser vista não apenas como a medição do conhecimento acadêmico em áreas específicas, mas como um processo complexo que envolve o desenvolvimento integral dos alunos. Avaliações mais holísticas, que integrem aspectos cognitivos, socioemocionais e culturais, podem contribuir para a criação de um ambiente educacional mais equilibrado e inclusivo, atendendo às necessidades diversificadas de todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) tem demonstrado ser uma ferramenta essencial para o monitoramento e aprimoramento da educação básica no estado. Seu papel vai além de apenas aferir o desempenho dos alunos em determinadas áreas do conhecimento, pois possibilita que gestores, coordenadores pedagógicos e professores tenham um diagnóstico mais preciso das dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Essa análise subsidia a formulação de estratégias pedagógicas que visam sanar defasagens e promover um ensino mais eficaz e equitativo.

Entretanto, apesar dos avanços promovidos pelo SPAECE, é fundamental reconhecer e enfrentar os desafios inerentes ao sistema de avaliação. Um dos principais aspectos críticos refere-se à pressão exercida sobre professores e alunos, que muitas vezes encaram as provas como um fim em si mesmas, ao invés de um instrumento para aprimoramento da aprendizagem. Essa pressão pode

comprometer a saúde emocional dos envolvidos e gerar um ensino excessivamente focado na preparação para os testes, em detrimento do desenvolvimento de competências e habilidades mais amplas.

Outro ponto relevante diz respeito à abrangência das avaliações. Embora o SPAECE seja uma ferramenta valiosa, ele avalia prioritariamente habilidades em língua portuguesa e matemática, deixando de contemplar outras áreas do conhecimento que também são fundamentais para a formação integral dos alunos. Isso pode levar a um desequilíbrio no currículo escolar, uma vez que disciplinas como ciências, história e geografia acabam recebendo menor atenção dentro da rotina pedagógica.

Dessa forma, para que o SPAECE continue sendo um instrumento eficaz na melhoria da educação básica cearense, é imprescindível que haja uma constante revisão e aprimoramento de sua metodologia. É necessário buscar um equilíbrio entre avaliação e apoio pedagógico contínuo, garantindo que os resultados sejam utilizados de maneira construtiva e não apenas como indicadores de desempenho. Além disso, é fundamental que as avaliações sejam acompanhadas por formações continuadas para professores e coordenadores pedagógicos, permitindo que os dados coletados se convertam em práticas pedagógicas mais eficazes.

O impacto positivo do SPAECE, para além da simples aplicação das avaliações, requer a mobilização de todos os setores envolvidos no processo educacional. O trabalho conjunto entre educadores, gestores e o governo estadual é essencial para garantir que as informações geradas pelas avaliações sejam de fato utilizadas para promover melhorias significativas na qualidade do ensino.

Isso implica não apenas na análise dos resultados, mas na implementação de ações concretas que respondam às necessidades identificadas, tanto no nível escolar quanto no contexto mais amplo do sistema educacional. Os profissionais da educação devem ser protagonistas nesse processo, participando ativamente das discussões sobre as estratégias a serem adotadas, a fim de que as soluções apresentadas sejam realistas, eficazes e alinhadas com a realidade das escolas.

Além disso, a valorização dos educadores é um ponto crucial para o sucesso de qualquer política educacional. Investir no desenvolvimento profissional contínuo dos professores, proporcionando-lhes formação adequada e oportunidades de atualização, é essencial para que possam lidar com as novas demandas pedagógicas e metodológicas que surgem a partir dos resultados do SPAECE.

Ao mesmo tempo, é necessário que a gestão escolar ofereça um ambiente de trabalho que favoreça a troca de experiências, o planejamento colaborativo e o uso de tecnologias que possam enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Somente com condições estruturais adequadas, como espaços de ensino bem equipados e recursos didáticos atualizados, é possível garantir que os professores tenham as ferramentas necessárias para transformar os desafios em oportunidades de aprendizado e evolução.

Por fim, a avaliação educacional, como o SPAECE, deve ser encarada como um reflexo do processo de ensino-aprendizagem, e não como uma meta final. Sua principal função é servir de diagnóstico para identificar pontos fortes e áreas que necessitam de intervenção, com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas e o desempenho dos alunos.

Nesse sentido, é fundamental que as políticas públicas educacionais sejam formuladas de maneira integrada, garantindo que os resultados das avaliações alimentem um ciclo contínuo de feedback, onde as ações de melhoria sejam implementadas de forma coordenada e com base em dados concretos. Só assim será possível garantir que a avaliação contribua efetivamente para a promoção de uma educação de qualidade, que esteja alinhada com as necessidades da sociedade e com os direitos dos estudantes, especialmente os que enfrentam maiores desafios no processo educacional.

Em última análise, a construção de uma educação mais justa e inclusiva depende de uma rede de esforços colaborativos que envolvem o poder público, as escolas, os educadores, as famílias e os próprios alunos. Esse esforço conjunto, pautado em diagnósticos precisos e em ações efetivas de melhoria, pode transformar o sistema educacional, fazendo com que as avaliações externas como o SPAECE deixem de ser apenas um instrumento de medição, e se tornem um motor de transformação social. A verdadeira mudança na educação cearense só ocorrerá quando todos os envolvidos se comprometerem com o aprimoramento contínuo e a promoção de uma educação que, acima de tudo, seja capaz de garantir oportunidades iguais para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Almerindo J. **Avaliar a escola e a gestão escolar:** elementos para uma reflexão crítica. In: ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BONDIOLI, Anna (Org.). **O Projeto pedagógico da creche e a sua avaliação:** a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. (2009). **Avaliação educacional no Brasil: desafios e perspectivas.** Brasília: MEC.

CEARÁ. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE 2009.** Boletim Pedagógico de Avaliação: língua portuguesa, Ensino Médio. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAED. v. 1 (jan/dez. 2009), Juiz de Fora, 2009.

LIMA, S. R. (2017). **O impacto das avaliações externas no contexto educacional brasileiro: uma análise crítica.** Revista Brasileira de Educação, 22(70), 305-322.

ORSOLON, L. A. M. **O coordenador/ formador como um dos agentes de transformação da/na escola.** In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ. (2020). **Relatório de resultados do SPAECE 2020.** Fortaleza: SEDUC.

SILVA, A. A., & PEREIRA, M. C. (2018). **Políticas educacionais e suas implicações no ensino fundamental: o caso do SPAECE no Ceará.** Educação e Sociedade, 39(141), 123-145.

SILVA, Janssen Felipe. **Avaliação Educacional: Fundamentos Teóricos e Relação com a Política Educacional.** In: Anais do VII SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE (ANPAE). Recife, PE. 20 a 22 de agosto de 2012.

VIANNA, H. M. **Medida da qualidade em educação:** apresentação de um modelo. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n.2, p.99-104, jul./dez. 1990.